



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

CBIC

CNI

Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Indústria segue com dificuldades, mas há sinais positivos

Os dados da Sondagem Indústria da Construção mostram que o setor enfrenta uma série de dificuldades que ainda afetam seu nível de atividade. Não obstante, há alguns sinais de melhora.

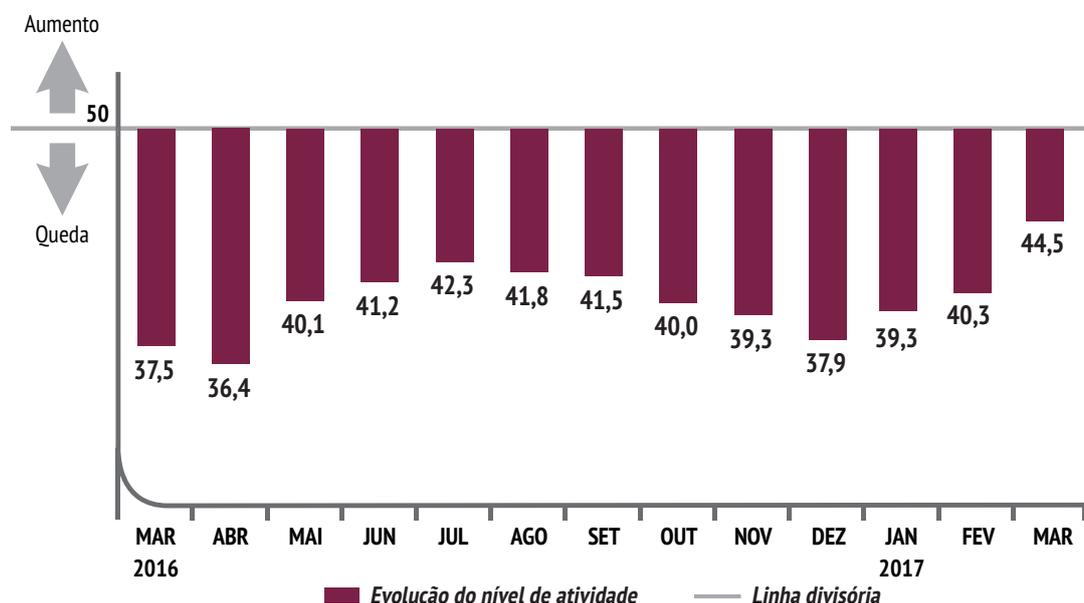
O nível de atividade da indústria de construção e o emprego continuaram a apresentar queda em março, mas o recuo está cada vez menos intenso e disseminado pelo setor. Os índices de condições financeiras também mostram que a situação financeira das empresas do setor segue debilitada, ainda que melhor que há um ano atrás. As expectativas também

retomaram tendência de melhora, que havia sido interrompida em março.

Com relação aos principais problemas enfrentados no trimestre, a falta de demanda voltou a ganhar importância e consolidou-se como principal problema. As elevadas taxas de juros continuam a ser apontadas entre os principais problemas, revelando que os cortes das taxas de juros ainda não foram percebidos pelos empresários do setor.

Evolução do nível de atividade

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior.



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM MARÇO DE 2017

Queda menos intensa da atividade e emprego

A atividade da indústria da construção continua em queda, mas o recuo está cada vez menos intenso e disseminado pelo setor. O índice de evolução do nível de atividade atingiu 44,5 pontos em março, o maior valor desde agosto de 2014. Embora o índice permaneça abaixo dos 50 pontos, o que denota que a atividade segue em queda, o índice registrou crescimento de 4,2 pontos em março frente ao mês anterior. É o terceiro crescimento consecutivo e o maior crescimento mensal desde o início da série, em dezembro de 2009.

Da mesma forma, o índice de evolução do número de empregados aumentou na passagem de

fevereiro para março, mas como mantém-se abaixo dos 50 pontos, mostra que o número de postos de trabalho do setor segue em queda. O indicador foi a 41,7 pontos, o maior valor desde novembro de 2014. O crescimento de 2,8 pontos frente a fevereiro é o terceiro aumento mensal seguido e o maior desde outubro de 2011.

Os índices de evolução do nível de atividade e de número de empregados variam de 0 a 100 pontos. Valores acima dos 50 pontos indicam aumento do nível de atividade e/ou do número de empregados.

Atividade segue muito baixa

A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) de março ficou em 56%, três pontos percentuais (p.p.) a mais do que em fevereiro, quando atingiu o menor nível da série histórica. Apesar da melhora, o percentual é 1 p.p. inferior ao registrado em março de 2016 e 8 p.p. inferior a média histórica para o mês de março (a série tem início em 2012).

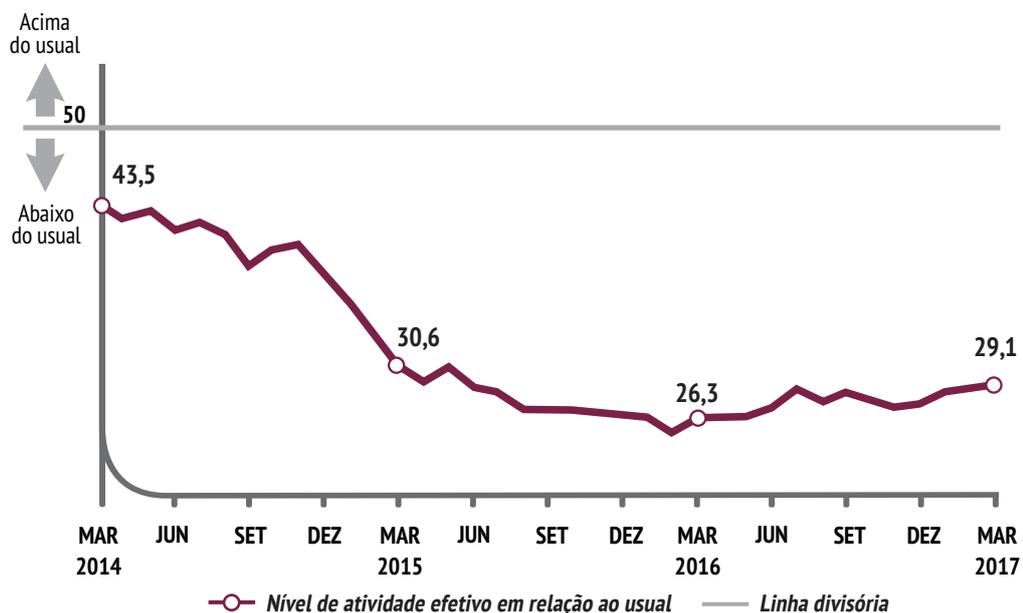
O índice de nível de atividade efetivo em relação ao usual também mostra a fraca atividade do

setor. O índice aumentou 0,3 frente a fevereiro mantendo-se em apenas 29,1 pontos, distante da linha divisória de 50 pontos.

O índice de nível de atividade efetivo/usual varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo dos 50 pontos indicam nível de atividade abaixo do usual para o mês. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, maior a distância para o usual.

Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores menores que 50 indicam nível de atividade abaixo do usual para o mês.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2017

Condições financeiras seguem debilitadas

As condições financeiras das empresas da indústria da construção são melhores que há um ano, mas permanecem debilitadas. Os índices estão abaixo dos 50 pontos, refletindo insatisfação com as margens de lucro e situação financeira, além de dificuldades de acesso ao crédito.

O índice de satisfação com a margem de lucro operacional recuou 0,4 ponto na comparação com o 4º trimestre de 2016, para 31,3 pontos, abaixo da linha divisória de 50 pontos. É a segunda queda trimestral consecutiva do índice. Já na comparação com o 1º trimestre de 2017, o índice mostra crescimento de 2,5 pontos.

O índice de satisfação com a situação financeira recuou 0,9 ponto no trimestre, atingindo 35,1 pontos. Na comparação entre os primeiros trimestres de 2017 e de 2016, o índice registra crescimento de 1,8 ponto.

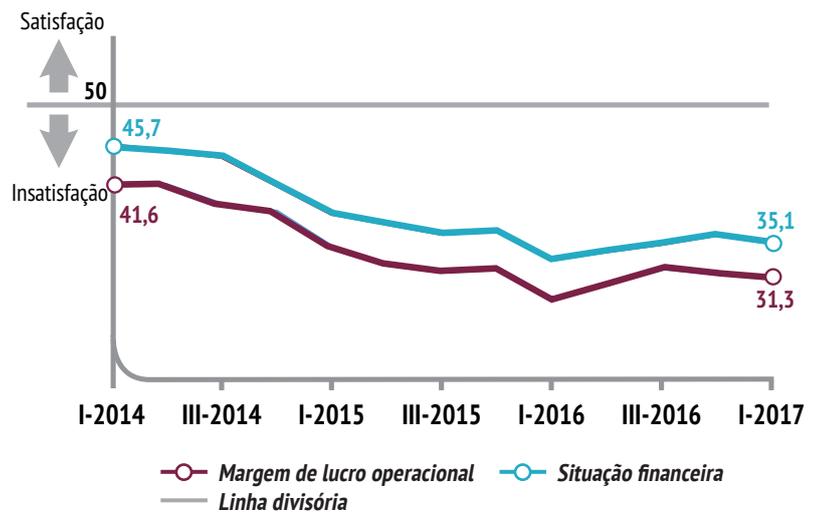
Os índices de satisfação variam de 0 a 100 pontos e valores menores que 50 pontos indicam insatisfação com a situação financeira ou com a margem de lucro operacional.

O índice de facilidade de acesso ao crédito aumentou 2,4 pontos na comparação entre o 4º trimestre de 2016 e o 1º trimestre de 2017, alcançando 27,4 pontos. O índice vem oscilando desde o 1º trimestre de 2016, alternando fortes variações positivas e negativas, mas sempre em patamar distante da linha divisória, entre 23 e 28 pontos.

O índice de facilidade de acesso ao crédito varia de 0 a 100 pontos e valores menores que 50 pontos indicam dificuldade de acesso ao crédito. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior a dificuldade.

Satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira

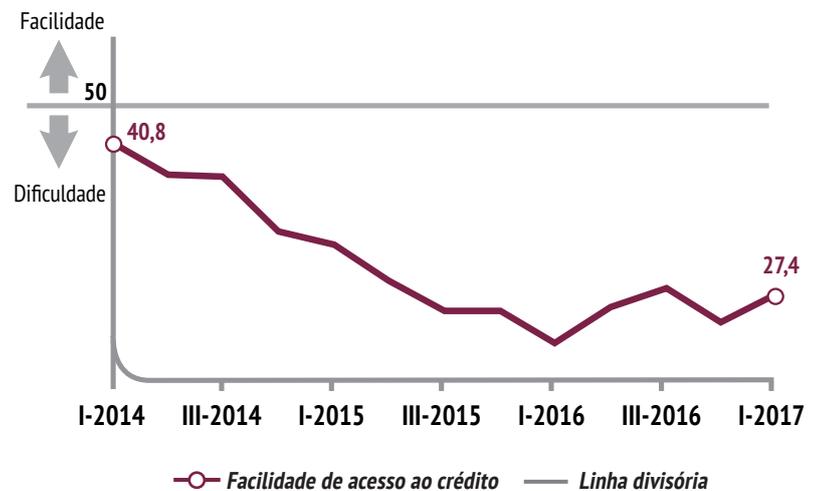
Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Os índices variam de 0 a 100. Valores abaixo dos 50 pontos indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e/ou situação financeira.

Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam facilidade no acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2017

Falta de demanda está entre os principais problemas para quase metade da indústria da construção

A demanda interna insuficiente foi apontada como o principal problema enfrentado pela indústria de construção pelo quinto trimestre consecutivo. O percentual de assinalação passou de 38,6% no 4º trimestre de 2016 para 44,2% no 1º trimestre de 2017, um crescimento de 4,9 pontos percentuais (p.p.). O percentual de assinalação sobe ininterruptamente desde o começo da nova série, no primeiro trimestre de 2015.

A trajetória de queda nas taxas de juros, cujo início se deu em outubro passado, não foi ainda sentida pelo empresário da indústria da construção. A assinalação do item taxa de juros elevadas manteve-se praticamente inalterada entre o 1º trimestre de 2017 e o trimestre anterior (+0,1 p.p., de 34,9% para 35%). Não obstante, o item passou da terceira para a segunda colocação no ranking de principais problemas, por conta da queda da assinalação do item elevada carga tributária. A carga tributária era o segundo principal problema no 4º trimestre de 2016, mas seu percentual de assinalação recuou 5,4 p.p., para 30,6%, neste trimestre.

Além de carga tributária, estão praticamente empatados no terceiro lugar inadimplência dos clientes (30,7%) e falta de capital de giro (30,4%). A inadimplência era o quinto principal problema no trimestre passado e recebeu 1,4 p.p. a mais de assinalação neste trimestre. A falta de capital de giro era o quarto e sua assinalação recuou em 4,2 p.p..

A burocracia excessiva passou para o sexto lugar no ranking de principais problemas (era o sétimo no 4º trimestre de 2016). O percentual de assinalação foi o que mais subiu no trimestre, 5,6 p.p., passando de 17,9% para 23,5% de assinalações.

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no trimestre (%)

Percentual (%)



Nota: A soma dos percentuais supera 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM ABRIL DE 2017

Expectativas melhoram

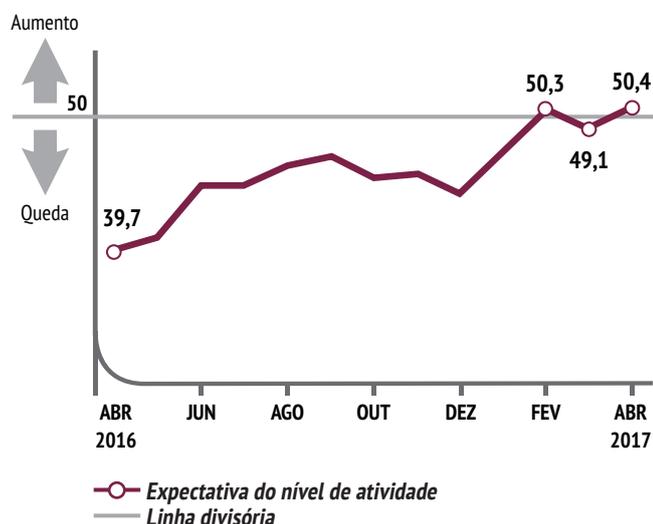
Os índices de expectativas cresceram em abril. Assim, as expectativas retomaram tendência de melhora observada no primeiro bimestre do ano, que havia sido interrompida em março. O índice de expectativa de nível de atividade aumentou 1,3 ponto e voltou a superar a linha divisória de 50 pontos, em 50,4 pontos. O índice

de expectativa de novos empreendimentos e serviços, por sua vez, aumentou 1,8 ponto e foi a 49,3, próximo da linha divisória. Os indicadores de expectativa de compras de insumos e matérias-primas e de número de empregados aumentaram, respectivamente 1,5 e 1,4 ponto, e também se aproximaram da linha divisória.

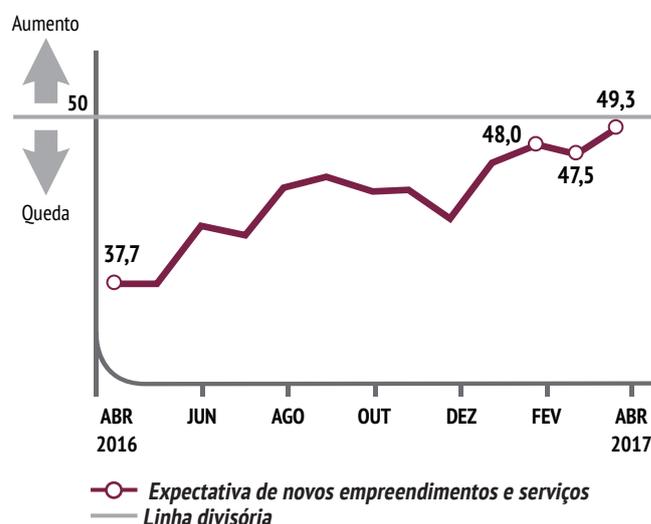
Índices de expectativa

Índices de difusão (0-100 pontos)

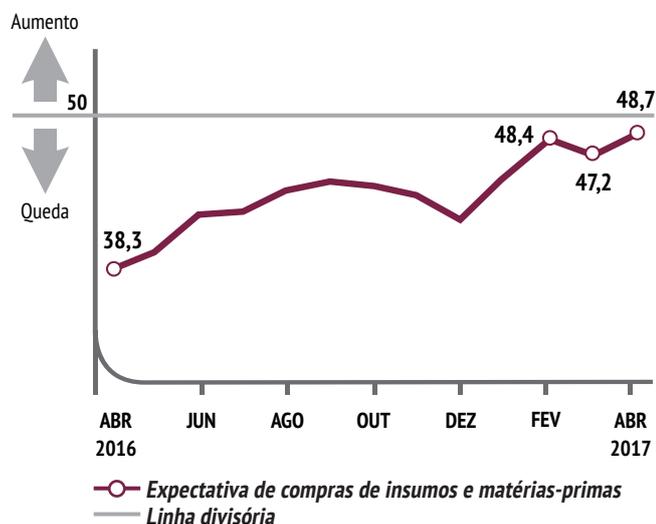
Nível de atividade



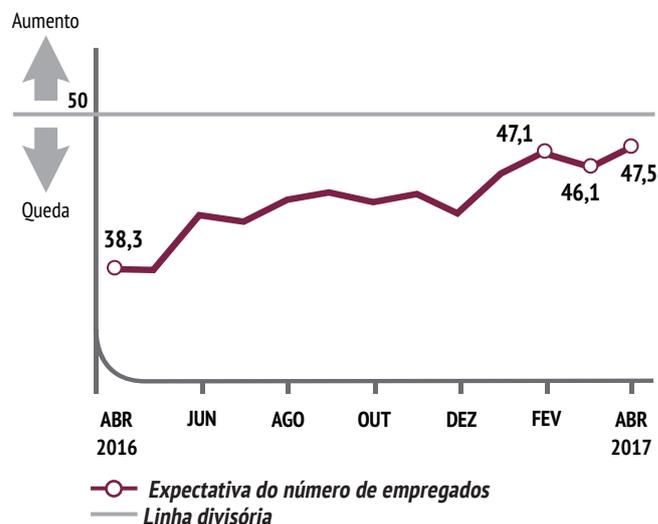
Novos empreendimentos e serviços



Compra de insumos e matérias-primas



Número de empregados



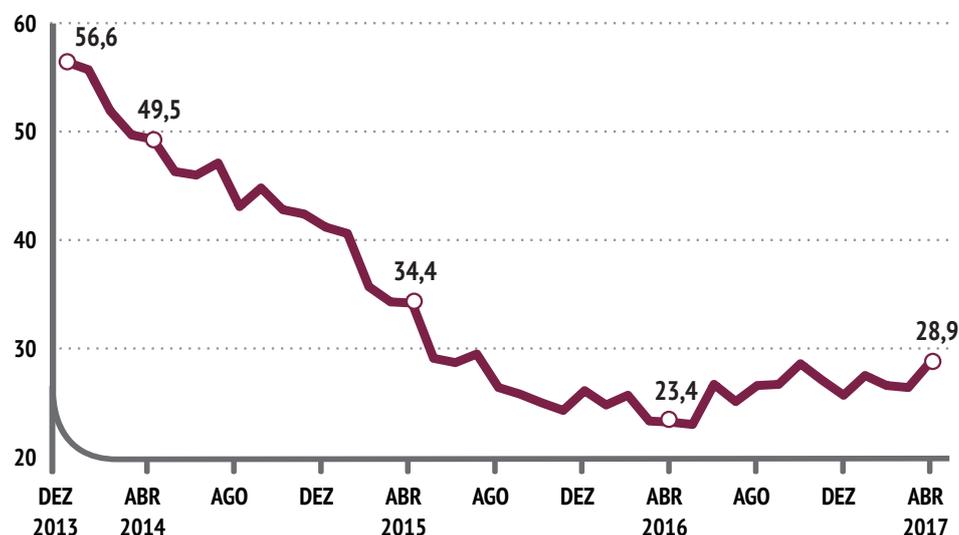
Os índices de expectativa variam de 0 a 100. Valores abaixo dos 50 pontos indicam expectativa de queda.

Intenção de investimento continua baixa

O índice de intenção de investimento mostrou crescimento expressivo no mês (2,3 pontos, o maior desde julho de 2016), mas permanece muito baixo, em 28,9 pontos. O índice encontra-se 5,8 pontos abaixo de sua média histórica.

Intenção de investimento

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

RESULTADOS

Desempenho da indústria da construção

	UCO(%) ¹			NÍVEL DE ATIVIDADE ²			ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO USUAL ³			NÚMERO DE EMPREGADOS ²		
	mar/16	fev/17	mar/17	mar/16	fev/17	mar/17	mar/16	fev/17	mar/17	mar/16	fev/17	mar/17
CONSTRUÇÃO	57	53	56	37,5	40,3	44,5	26,3	28,8	29,1	36,6	38,9	41,7
PEQUENA	54	49	52	36,7	40,3	42,8	28,3	30,5	30,5	35,8	39,1	40,5
MÉDIA	55	52	56	39,0	42,2	44,0	27,1	30,3	29,4	37,4	41,0	41,1
GRANDE	60	56	58	36,9	39,2	45,5	25,2	27,3	28,5	36,5	37,6	42,5

Condições financeiras no trimestre

	SATISFAÇÃO COM A MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL ⁴			EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS ²			SATISFAÇÃO COM A SITUAÇÃO FINANCEIRA ⁴			FACILIDADE DE ACESSO AO CRÉDITO ⁵		
	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017	I 2016	IV 2016	I 2017
CONSTRUÇÃO	28,8	31,7	31,3	59,8	53,4	53,0	33,3	36,0	35,1	23,1	25,0	27,4
PEQUENA	30,4	32,5	31,4	55,9	54,3	53,1	33,9	34,5	33,9	26,6	26,3	26,7
MÉDIA	26,3	32,5	31,6	60,6	54,5	54,1	31,4	37,9	37,7	24,7	26,5	27,7
GRANDE	29,7	31,0	31,0	60,7	52,4	52,3	34,1	35,4	34,1	20,9	23,7	27,5



Expectativas da indústria da construção

	NÍVEL DE ATIVIDADE ⁶			NOVOS EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS ⁶			COMPRA DE INSUMOS E MATÉRIAS PRIMAS ⁶			NÚMERO DE EMPREGADOS ⁶			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO ⁷		
	abr/16	mar/17	abr/17	abr/16	mar/17	abr/17	abr/16	mar/17	abr/17	abr/16	mar/17	abr/17	abr/16	mar/17	abr/17
CONSTRUÇÃO	39,7	49,1	50,4	37,7	47,5	49,3	38,3	47,2	48,7	38,2	46,1	47,5	23,4	26,6	28,9
PEQUENA	42,7	50,3	52,8	40,6	47,0	50,1	40,9	47,0	49,8	41,2	45,6	47,7	22,5	25,4	29,2
MÉDIA	40,8	50,0	50,6	39,7	49,2	49,6	39,0	49,2	48,3	38,3	46,9	47,3	22,8	25,4	29,1
GRANDE	37,9	48,1	49,4	35,5	46,7	48,8	37,0	46,1	48,6	37,0	45,9	47,6	24,0	27,7	28,6

1 Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.
2 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.
3 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

4 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.
5 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam facilidade.
6 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.
7 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o valor, maior a propensão a investir.

Principais problemas

ITENS	CONSTRUÇÃO			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	IV-16	I-17	Posição	IV-16	I-17	Posição	IV-16	I-17	Posição	IV-16	I-17	Posição
Demanda interna insuficiente	39,3	44,2	1	27,6	33,2	2	34,6	37,0	2	46,3	52,4	1
Taxa de juros elevadas	34,9	35,0	2	28,2	31,7	3	33,3	35,9	3	38,2	36,5	2
Inadimplência dos clientes	29,2	30,7	3	27,6	29,8	4	27,4	30,7	4	30,9	31,0	4
Elevada carga tributária	36,1	30,6	4	46,2	40,9	1	35,9	37,4	1	32,5	23,0	5
Falta de capital de giro	34,6	30,4	5	32,1	29,3	5	27,0	27,4	5	39,8	32,5	3
Burocracia excessiva	17,9	23,5	6	16,7	21,6	6	20,3	25,6	6	17,1	23,0	5
Insegurança jurídica	11,7	14,6	7	7,7	16,3	8	9,3	15,6	7	14,6	13,5	8
Falta de financiamento de longo prazo	18,1	14,5	8	13,5	8,2	10	14,3	13,3	8	22,0	17,5	7
Outros	8,5	12,0	9	6,4	13,9	9	7,6	9,6	10	9,8	12,7	9
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	8,0	10,3	10	13,5	16,8	7	8,4	11,5	9	5,7	7,1	11
Licenciamento ambiental	8,5	8,2	11	6,4	5,8	12	6,3	7,4	11	10,6	9,5	10
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	7,1	6,6	12	5,8	5,8	12	6,3	7,0	12	7,3	5,6	12
Falta ou alto custo da matéria-prima	7,3	5,7	13	9,0	6,3	11	7,6	5,6	13	6,5	5,6	12
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	5,1	4,4	14	5,8	5,8	12	5,1	4,4	14	4,9	4,0	14
Falta ou alto custo de energia	3,7	3,2	15	3,8	1,9	16	3,0	2,6	17	4,1	4,0	14
Condições climáticas	3,2	2,3	16	2,6	3,4	15	5,1	3,0	16	2,4	1,6	16
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	0,6	2,3	16	1,3	1,9	16	1,3	3,7	15	0,0	1,6	16
Disponibilidade de terrenos	0,9	1,7	18	1,9	0,5	18	1,7	2,6	17	0,0	1,6	16
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	1,6	1,4	19	0,6	0,0	19	2,1	1,9	19	1,6	1,6	16
Nenhum	7,0	4,4		11,5	7,7		9,3	5,9		4,1	2,4	



Veja mais

Mais informações como série histórica, dados setoriais e metodologia da pesquisa em:
www.cni.org.br/sondconstr



Especificações técnicas

Perfil da amostra: 613 empresas, sendo 213 pequenas, 272 médias e 128 grandes.
Período de coleta: 3 a 17 de abril de 2017.